

EDITORIAL

Prezado leitor,

Você vai reparar que a nossa revista está cada vez mais bonita, por dentro e por fora. Nesta edição de aniversário dos 144 anos do Instituto Benjamin Constant, a beleza é o tema.

A iniciativa da professora Sandra Maria que, no Relato, nos conta sobre sua experiência no ensino da literatura infantil para crianças cegas; o vigor e o entusiasmo do presidente da UBC, envolvido em diversas instituições de cegos em todo o país; as conquistas no recente campeonato de futebol de salão para deficientes visuais e as excelentes perspectivas para as Olimpíadas de 2000 em Sidney, tudo isso é somente pretexto para nós falarmos um pouco mais sobre o belo. O belo de se “iluminar os caminhos da pré-escola”, artigo da Profa. Aparecida Cavalcante, o belo de trazer no Informe tantas iniciativas de prevenção e reabilitação visual, além de outros tantos programas em andamento neste ano. O artigo “Arte e visualidade” prima pelo tema e pela capacidade de nos mostrar o papel que tantos artistas cegos tiveram no panorama cultural de todos os tempos. “Saiu na Época” traz um dos maiores nomes da literatura universal, Jorge Luis Borges, cego, escritor de “imaginação refinada”, único, mestre, livre em sua arte. E finalmente, a capa! Belo trabalho de Juarez Machado, que, a partir de um poema de extrema sensibilidade, conseguiu captar o que há de mais interessante no “não-ensinar”.

E o que pretende o IBC, aos 144 anos, falando de infância, de arte, de beleza? Pretendemos lembrar que, nessa era de globalização, o tempo não é desculpa para se acomodar e embotar o viço natural que emana de todas as partes. E o IBC é o primeiro a mostrar que, de onde menos se espera, brota uma luz; é o primeiro a dizer como o deficiente visual está integrado em tudo isso. Nós queremos levar um pouco de beleza e esperança a todos os nossos leitores, educadores dedicados, pais e amigos dos deficientes visuais.

Carmelino Souza Vieira
Diretor Geral do IBC